



**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 59**

**08/07/05 a 14/07/05**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

**Medida do Banco Central argentino prejudicará exportações brasileiras**

O Banco Central argentino adotou uma resolução, prejudicial às exportações brasileiras, exigindo o pagamento à vista de 1.800 produtos diferentes, incluindo calçados, têxteis, eletrodomésticos, automóveis, papel, café e frutas tropicais. O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Marcio Fortes de Almeida, questionou a resolução em um encontro com o secretário da Indústria argentina, Miguel Peirano. Ambos discutiram ainda a aplicação de cotas a calçados e toalhas brasileiras. Segundo Almeida, haverá um acompanhamento dos efeitos da medida argentina, por parte dos dois governos, tendo em vista o equilíbrio do comércio e dos investimentos na região. (*O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Globo - Economia - 08/07/05; O Globo – Economia – 09/07/05*).

**Amorim condenou atentados terroristas**

O ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, que se encontrava em Londres na data dos atentados terroristas que atingiram o metrô da respectiva cidade, condenou duramente o ato. O Itamaraty informou que nenhum brasileiro feriu-se no incidente. (*O Globo – O Mundo – 09/07/05*).

**Brasil decide não quebrar patente de medicamento contra Aids**

O ministério da Saúde firmou novo acordo com o laboratório Abbott, não mais prevendo a quebra de patente do medicamento Kaletra, componente do coquetel

anti-aids. Segundo a proposta, a empresa manterá reduzido o preço do produto nos próximos seis anos e garantirá acesso à sua nova formulação, que será lançada em dois anos, transferindo a tecnologia de produção do medicamento até 2009. Com o acordo, o governo brasileiro economizará cerca de US\$259 milhões em seis anos, frente aos US\$ 130 milhões que seriam economizados caso tivesse efetivado a quebra de patente. As organizações não-governamentais brasileiras, que auxiliam pessoas portadoras do vírus, se mostraram decepcionadas e tentarão convencer o novo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, a rever o acordo. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/07/05; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Vida & - 12/07/05).

### **Proposta do G-20 foi debatida pelos países ricos**

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, viajou a cidade chinesa de Dalian para tratar de possíveis aproximações nos temas da Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC). O Grupo dos 20 (G-20), liderado por Brasil, Índia e China, apresentou sua proposta de eliminação de subsídios e abertura de mercados agrícolas, através de reduções diferenciadas das tarifas de importação de bens agrícolas entre países ricos e pobres. Os Estados Unidos e a União Européia (UE), que também apresentaram propostas, receberam bem as sugestões do G-20, colocadas como base das negociações posteriores. Porém, os Estados Unidos indicaram que ainda buscarão, junto aos grandes países emergentes, a flexibilização de suas posições com relação à liberalização dos setores de bens industriais e de serviços. Ao término do encontro, os países concordaram pelo não cumprimento do prazo final estipulado – final de julho – para a elaboração de um primeiro rascunho do acordo sobre a liberalização comercial. Também concordaram em trabalhar na superação das diferenças, mantendo 2006 como prazo para a finalização da Rodada. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/07/05; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/07/05; O Globo – Economia – 13/07/05).

### **Depois de resolver impasse no setor calçadista, Brasil negociará setor automotivo com Argentina**

Depois de muitas discussões em torno das exportações de calçados, os argentinos decidiram não impor cotas ao produto proveniente do Brasil. As barreiras tornaram-se desnecessárias com a valorização do real e da concorrência chinesa, que diminuíram muito as exportações para a Argentina. O Brasil

comprometeu-se ainda a manter suas exportações estagnadas, desde que estas correspondam a 75% do total de calçados importados pelo país vizinho, o que funcionará como proteção contra a invasão de produtos chineses. O próximo impasse a ser resolvido gira em torno da liberalização do comércio bilateral de automóveis, que entraria em vigor em janeiro de 2006. O pedido argentino de adiamento do prazo já é dado como certo e os empresários brasileiros não devem se opor, desde que a alíquota de importação da Argentina caia de 16% para 10%, o mesmo percentual adotado pelo Brasil. O assunto será discutido em reunião, em Buenos Aires, no dia 29 de julho. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Globo – Economia – 12/07/05).

### **China negociou acordo com Brasil para evitar salvaguardas**

O ministro de Comércio da China, Bo Xilai, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, dia 12 de julho, para negociar um acordo e evitar o estabelecimento de salvaguardas contra os produtos têxteis chineses. Desde a eliminação das cotas de importação de produtos do setor têxtil, em janeiro de 2005, os produtores brasileiros têm se queixado do aumento das importações provenientes da China. Amorim será apenas o emissário da proposta chinesa ao ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, e às indústrias nacionais, que se recusam a dialogar antes da regulamentação de uma lei de salvaguarda. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05).

### **G4 apresentou proposta de reforma do Conselho de Segurança da ONU**

No dia 11 de julho, o G4, composto por Brasil, Japão, Alemanha e Índia, apresentou formalmente à Organização das Nações Unidas (ONU) sua proposta de reforma do Conselho de Segurança. O projeto, que será votado até o final no mês, necessita, para aprovação, dos votos de 128 dos 191 países que integram a Assembléia Geral da organização. A proposta, que prevê o aumento do número de integrantes permanentes, de cinco para onze, e de não-permanentes, de dez para catorze, ainda recebeu apoio da Suécia e da Jordânia. Os Estados Unidos, por sua vez, reafirmaram sua oposição a resolução, que acreditam não fortalecer a organização. A oposição inclui, ainda, países como Paquistão, Argentina, China



e Itália. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/07/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 13/07/05; O Globo – O Mundo – 12/07/05; O Globo – O Mundo – 13/07/05).

### **Brasil prepara ofensiva na tentativa de libertar o engenheiro seqüestrado no Iraque**

O governo brasileiro decidiu fazer nova ofensiva diplomática na tentativa de obter informações e, se possível, libertar João José Vasconcellos Jr., o engenheiro brasileiro seqüestrado no Iraque há sete meses. A missão diplomática anterior, enviada há dois meses a países do Oriente Médio para estabelecer contato com os autores do seqüestro, fracassou. Numa nova tentativa, durante reunião de ministros relacionada à reconstrução do Iraque, na Bélgica, o chanceler brasileiro Celso Amorim pediu ajuda a fim de obter novas informações sobre o caso. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/07/05).

### **Lula participou das comemorações do Ano do Brasil na França**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou à Paris para participar das comemorações do 14 de julho, data nacional também escolhida para as festividades do Ano do Brasil na França. Durante sua passagem, Lula encontrou-se com empresários, com o primeiro-ministro Dominique de Villepin e com o presidente francês Jacques Chirac, com quem celebrou acordos de cooperação nas áreas tecnológica, aeronáutica, fronteiriça – Guiana Francesa – ambiental e de produção cinematográfica. Em palestra na Sourbone, o presidente enfatizou a integração sul-americana, criticou os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos, queixou-se da dívida que o mundo tem com a África, defendeu a ampliação do Conselho de Segurança da ONU e convocou a comunidade internacional a liberar recursos prometidos ao Haiti, a fim de evitar o fracasso da missão de paz da ONU naquele país. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/07/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 14/07/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/07/05; O Globo – O Mundo – 14/07/05; O Globo – País – 14/07/05).

### **Embaixador lidará com a questão do desarmamento**

O governo brasileiro designou o diplomata José Artur Denot Medeiros para desempenhar a função de embaixador extraordinário para o Desarmamento. Medeiros representará o Brasil nos foros internacionais que lidam com o poder nuclear e a disseminação de armas de destruição em massa. O embaixador lidará, também, na Organização das Nações Unidas (ONU) e na Organização dos Estados Americanos (OEA), com os foros relacionados ao estabelecimento de compromissos para o combate ao tráfico de armas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/07/05).

### **Brasil não obterá novas cotas de açúcar da UE**

O Brasil não conseguirá obter maiores concessões às exportações de açúcar para a União Européia (UE), segundo a comissária de Agricultura do bloco europeu, Marianne Fischer. A UE fez uma proposta ao Mercosul, em 2004, porém o Brasil recusou-a, pedindo maior acesso ao mercado europeu. Desde outubro, as negociações entre europeus e sul-americanos estão paralisadas; uma nova reunião ocorrerá em setembro para avaliar a possibilidade de retomada das mesmas. (Folha de S. Paulo –Brasil - 14/07/05).